



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

CARLA ALVES BEZERRA

**DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À
PANDEMIA DA COVID 19: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Assis/SP

2022

CARLA ALVES BEZERRA

**DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA
DA COVID 19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Relatório apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Carla Alves Bezerra

Orientadora: Prof^a Dr^a. Caroline Lourenço de Almeida

Assis/SP

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574d Bezerra, Carla Alves.

Desafios dos profissionais de saúde frente à pandemia da Covid-19: revisão da literatura / Carla Alves Bezerra – Assis, SP: FEMA, 2022.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, curso de Enfermagem, Assis, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caroline Lourenço de Almeida.

1. Profissionais da saúde. 2. Coronavírus. 3. Saúde mental. I. Título.

CDD 610

Biblioteca da FEMA

Ficha catalográfica elaborada de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DEDICATÓRIA

Chegou o fim um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. Sendo assim, dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida. Dedico a Deus por ter iluminado o meu caminho, aos meus pais por terem propiciado a realização deste sonho, a toda minha família, amigos, professores por todo o ensinamento e a minha orientadora, por sempre confiar e me encorajar e sempre segurar minha mão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Pois sem ele não chegaria até o fim.

Agradeço a minha mãe Adriana Alves de Lima Bezerra e ao meu pai Carlos Alberto Bezerra, por sempre me apoiarem e me darem as melhores oportunidades para eu me tornar a pessoa que sou hoje, com todas as minhas expectativas e ambições, que me levarão muito além dessa primeira graduação. De todo meu coração, muito obrigada pelo carinho, amor, apoio, confiança, respeito, compreensão e companheirismo. Se não fosse vocês esse sonho não estaria sendo realizado. Tudo à vocês, pois nunca mediram esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar. Aproveito também a oportunidade para agradecer todo o aporte que me deram em casa e o amor dedicado.

Aos meus irmãos, Camila Alves Bezerra de Souza e Mateus Alves Bezerra, que estiveram ao meu lado durante esses cinco anos de graduação me ajudando a me sentir mais leve e confiante em meio a tantas preocupações. Pelo companheirismo, cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida vocês estavam ao meu lado. Sem sombra de dúvidas, foram essenciais nesse longo período.

Ao meu Avô, Mauricio Alves de Lima, que hoje não se encontra presente, para poder prestigiar e comemorar esse grande sonho, na qual ele fez parte, me

apoiando, me amando e sempre me encorajando a vencer na vida, sei que não estará presente fisicamente, mais estará em meu coração eternamente. Tenho a total certeza que o senhor está orgulhoso de mim e sempre guiará meus passos, me cuidando, vigiando e torcendo por mim. A minha Avó Luzia Adão de Lima, agradeço por sempre me aconselhar, apoiar e confiar em mim. Esse sonho estaremos realizando juntas e estarei sempre fazendo o possível para dar orgulho a senhora.

Aos meus cunhados(as), Joedson Alves de Souza e Priscila de Lima Geraldo Bezerra, vocês foram fundamentais nessa longa trajetória, porque sempre confiaram e estendaram a mão para me ajudar.

Aos meus sobrinhos Enzo Bezerra de Souza, Heitor Bezerra de Souza, Maria Eduarda Geraldo, Maria Laura Geraldo Bezerra e Miguel Bezerra de Souza, por sempre alegrar meus dias cansativos e exaustivos. Vocês são o suporte para a minha formação.

Ao meu namorado Caio Souza Pena, pelo carinho, pelo amor, pela dedicação oferecida, pelos momentos de companheirismo e pela compreensão aos momentos de ausência. Quero agradecer também por sempre confiar, e nunca ter soltado minha mão nos momentos que eu mais pensei em desistir, você foi essencial e significativo nesse momento.

Aos meus familiares, por todo apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização desse trabalho.

A todos meus colegas de sala, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo, troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos. Obrigada por compartilharmos tantos momentos de descobertas e aprendizado ao longo

deste percurso.

A Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo que aprendi ao longo dos anos do curso.

A todos os professores que tive ao longo da minha jornada por sempre tão bons e contribuírem na minha formação e também na minha vida pessoal. Pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional e aos conselhos, ajuda, paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A Caroline Lourenço de Almeida, muito obrigada por aceitar orientar meu trabalho. Agradeço por me acompanhar durante esses cinco anos, por sempre confiar, me ajudar, me encorajar, confiar, chorar comigo, independentemente do cansaço e do estresse sempre sanou minhas dúvidas que surgiram. Por ter desempenhado tal função com dedicação, amizade e sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo. A velocidade com que a Covid-19 tem se espalhado entre os países, e dentro de cada um, tem influenciado o cotidiano de bilhões de pessoas no planeta. Os profissionais da saúde que atuam na linha de frente em meio à pandemia do coronavírus, mais do que nunca, encontram-se em situações estressantes, o que acarreta uma sobrecarga maior de preocupação, trabalho, ansiedade e depressão diante de tantas mortes e longos turnos de trabalho. **Objetivo:** Analisar os desafios, dificuldades encontrados pelos profissionais de saúde frente a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** É uma Revisão de Literatura Integrativa, onde se utilizou de estudos através de 11 artigos, na qual tem a finalidade de descrever a realidade enfrentadas pelos profissionais de saúde frente a pandemia Covid-19. **Resultados:** Os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde podem ser um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente quando se trata daqueles que trabalham na chamada “linha de frente”, ou seja um fator de risco independente para pior resultados de saúde mental em todas as dimensões de interesse. **Conclusão:** Os desafios mais enfrentados pelos profissionais foram que muitas vezes eles não conseguem deixar a frente do trabalho. Conclui ainda que uma parte substancial da força de trabalho da saúde possui fatores de risco que contribuem para a agudização da Covid-19. Os profissionais ficam atrelado a essa grande carga de trabalho e ao grande número de profissionais e pacientes infectados, a exaustão psíquica e a falta de equipamentos essenciais para lutar contra essa epidemia, tem expostos eles em situações difíceis.

Palavra chave: Profissionais da saúde; Coronavírus; Saúde mental; Trabalho; Desafios.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has produced significant numbers of infected and deaths in the world. The speed with which Covid-19 has spread between countries, and within each one, has influenced the daily lives of billions of people on the planet. Health professionals working on the front lines in the midst of the coronavirus pandemic, more than ever, find themselves in stressful situations, which leads to a greater overload of worry, work, anxiety and depression in the face of so many deaths and long shifts. of work. **Objective:** To analyze the challenges and difficulties encountered by health professionals in the face of the COVID 19 pandemic. **Methodology:** It is an Integrative Literature Review, where studies through 11 articles were used, in which it aims to describe the reality faced by health professionals in the face of the COVID 19pandemic. **Results:** The challenges faced by health professionalis can be a trigger for the triggering or intensification of symptoms of anxiety, depression and stress, especially when ir comes to those who work in the so-called “front line”, that is, an independent risk factor, for worse mental health outcomes in all dimensions of interest. **Conclusion:** The challenges most faced by professionals were that they areoften unable to leave work behind. It also concludes that a substantial part of the healthworkforce has risk factors that contribute to the worsening of COVID-19. Professionals are linked to this large workload and the large number of professionals and infected patients, psychic exhaustion and the lack of essential equipment to fight this epidemic, has put them in difficult situations.

Keywords: Health professionals; Coronavirus; Mental health; Job; Challenges.

RESUMEN

La pandemia del Covid-19 ha producido cifras importantes de infectados y muertos en el mundo. La velocidad con la que el Covid-19 se ha propagado entre países, y dentro de cada uno, ha influido en la vida cotidiana de miles de millones de personas en el planeta. de trabajo. **Objetivo:** Analizar los desafíos y dificultades que enfrentan los profesionales de la salud frente a la pandemia del COVID 19. **Metodología:** Es una Revisión Integrativa de la Literatura, donde se utilizaron estudios a través de 11 artículos, en la que se pretende describir la realidad que enfrentan los profesionales de la salud ante la pandemia del COVID 19. **Resultados:** Los desafíos que enfrentan los profesionales de la salud pueden ser un detonante para el desencadenamiento o intensificación de síntomas de ansiedad, depresión y estrés, especialmente cuando se trata de quienes trabajan en la llamada “primeira línea”, es decir, un riesgo independiente factor de peores resultados de salud mental en todas las dimensiones de interés. **Conclusión:** Los desafíos más enfrentados por los profesionales fueron que muchas veces no pueden dejar el trabajo. También concluye que una parte sustancial del personal sanitario presenta factores de riesgo que contribuyen al agravamiento de la COVID-19. Los profesionales están ligados a esta gran carga de trabajo y la gran cantidad de profesionales y pacientes infectados, el agotamiento psíquico y la falta de equipamiento imprescindible para combatir esta epidemia, les ha puesto en situaciones difíciles.

Palabras llave: Profesionales de la salud; Coronavirus; Salud mental; Trabajo; Desafíos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2.PROBLEMATIZAÇÃO.....	3
3.FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	4
4.OBJETIVOS	5
4.1. OBJETIVO GERAL	5
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
5. JUSTIFICATIVA	6
6. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
6.1 A COVID-19.....	7
6.2 A COVID-19 E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	7
7.METODOLOGIA.....	9
7.1 TIPOLOGIA DE ESTUDO.....	9
7.2 AMOSTRA DA PESQUISA	9
7.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA	9
8. RESULTADOS	10
9. DISCUSSÃO	16
10.CONCLUSÃO.....	22
11. REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo. A velocidade com que a Covid-19 tem se espalhado entre os países, e dentro de cada um, tem influenciado o cotidiano de bilhões de pessoas no planeta (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Diante de vacinas, as estratégias de distanciamento social têm sido apontadas como a mais importante intervenção para o controle da Covid-19. No entanto, para as equipes de assistência à saúde, especialmente aqueles profissionais que estão no cuidado direto de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19 em serviços de atenção primária, nas unidades de pronto atendimento e nos hospitais, a recomendação de permanecer em casa não se aplica, pois pela quantidade do aumento dos pacientes infectados, o medo que acaba tomando conta, pela transmissão do vírus aos seus familiares, eles acabam ficando direto no serviço (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Os profissionais de saúde constituem um grupo de risco para a Covid-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus). Além disso, estão submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos em situação grave, em condições de trabalho, frequentemente, inadequadas (SOARES *et al.*, 2020)

Os profissionais e os trabalhadores de saúde envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer pela coronavírus, sendo que a heterogeneidade que caracteriza

este contingente da força de trabalho determina formas diferentes de exposição na qual envolvia tanto ao risco de contaminação, por falta de EPI's necessários para poder atender os pacientes contaminados e quanto aos fatores associados às condições de trabalho, porque muitos desses profissionais sofreram com a saúde mental, frustração, insônia, raiva, medo, cansaço físico, estresse psicológico, medo de ser contaminado, insuficiência e/ou negligência e tristeza por ver as famílias dos pacientes sofrendo, muita das vezes porque não podiam dar o último adeus (LISBOA *et a.*,2020).

2. PROBLEMATIZAÇÃO

No dia 22 de Agosto de 2022, o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass) atualizou os números diários sobre a pandemia do novo Coronavírus no Brasil. Segundo os últimos dados, o país agora possui 34.291.082 casos confirmados e 682.671 mortes pela Covid-19. A taxa de letalidade em todo o território nacional neste momento permanece em 2,1% (BARBOSA *et al.*,2022).

O contexto de pandemia requer maior atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental. Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família (MORRETI *et al.*,2021).

Os profissionais de saúde, além de apresentarem maior risco de infecção pelo novo vírus, estão expostos à possibilidade de que faltem equipamentos de proteção individual, ventiladores mecânicos, insumos hospitalares, além de precisarem decidir, por vezes, quais pacientes terão direito a determinadas tecnologias assistidas (DANTAS *et al.*, 2021).

Diante de um momento de intenso desafio, sob o ponto de vista de saúde, com o surgimento de novas variantes e o relaxamento das medidas protetivas, o profissional enfermeiro vivenciou o impacto emocional, que se iniciou com a disseminação do vírus e perdura até o momento atual. Diversas exigências marcam o exercício profissional do enfermeiro, tendo de lidar com dor, perda, sofrimento e morte. Esse sofrimento psíquico repercute na vida do profissional, no âmbito psicossocial e no bem-estar geral. Assim, o sofrimento do profissional enfermeiro relaciona-se às diferentes esferas, nos contextos laboral, social e familiar, pois existe a elaboração de estratégias que podem promover saúde mental e ofertar tratamento e reabilitação psicossocial aos profissionais de saúde (ACIOLI *et al.*, 2022).

3. FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Partimos da hipótese que os desafios dos profissionais da saúde na pandemia de Covid-19 são faltas de equipamentos apropriados, ausência de profissionais para poder revezar o plantão, pressões psicológicas, raiva, medo, insônia e etc.

A pandemia do Covid-19 apresenta diversos desafios, sendo este um momento nunca vivido desde a constituição do Sistema Único de Saúde. As equipes de Saúde sofrem com as incertezas e com a sua vulnerabilidade, que está ligada aos riscos de contaminação e infecção em decorrência da exposição e de suas condições de trabalho, muitas vezes precárias quanto à proteção e segurança biológica (SILVA *et al.*,2021).

Diante dessa contextualização, nesta revisão integrativa identificamos os desafios, potencialidades e como esses profissionais tem enfrentado as demandas decorrentes da pandemia. Podemos contribuir para uma melhor compreensão sobre barreiras que dificultaram a assistência de enfermagem, comprometendo a saúde mental e física dos profissionais. Acredita-se que, a partir desse reconhecimento, seja possível propor medidas de mitigação de danos e através desta revisão de literatura responderemos a seguinte pergunta da pesquisa: Quais os desafios e dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem frente a COVID 19?

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os desafios encontrados pelos profissionais de saúde frente a pandemia do COVID 19.

4.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- ✓ Analisar as medidas de segurança adotadas pelos profissionais para o atendimento à pacientes infectados.
- ✓ Identificar quais foram os desafios encontrados, vivenciados pelos profissionais de saúde.
- ✓ Descrever os recursos oferecidos pelos profissionais no atendimento.
- ✓ Evidenciar as estratégias vivenciadas pelos profissionais frente a pandemia.

5. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica com base no atual cenário pandêmico, econômico e social, onde os casos de COVID-19 se tornaram mais frequentes e ganharam repercussão na mídia.

Dados do Ministério da Saúde apontam que pelo menos 484.081 desses profissionais haviam tido infecção pelo novo coronavírus confirmada até o dia 1º de março. Deles, 470 morreram (WERNECK *et al.*,2021).

A pandemia afetou cada vez mais as famílias desses profissionais. A presença do estresse, ansiedade e outros sintomas psicológicos possuem um significado ainda mais delicado no contexto de atuação de profissionais de enfermagem, pois se encontram em uma posição favorável para o acolhimento, escuta atenciosa e conforto dos pacientes que necessitam de assistência. Todavia, ao estarem emocionalmente abalados, podem tornar a natureza do cuidado enfraquecida.

A presente pesquisa é importante, porque assim conseguimos analisar e ver as propostas, para proporcionar uma prevenção de contaminação, saúde mental, melhores condições de trabalho, comunicação eficaz entre a família e entre outros.

Nesse sentido, a relevância proposta é analisar e levantar os dados de como foram os desafios e as dificuldades dos profissionais em estar na linha de frente à pandemia do COVID-19.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO

6.1 A COVID-19

Coronavírus são RNA vírus causadores de infecções respiratórias. Os coronavírus sazonais estão em geral associados a síndromes gripais. O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus. No dia seguinte, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Em 16 de janeiro, foi notificada a primeira importação em território japonês (VILLELA *et al.*, 2020).

No dia 21 de janeiro de 2020, os Estados Unidos reportaram seu primeiro caso importado. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional. Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro de 2020, haviam nove casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados (VILLELA *et al.*, 2020).

6.2 A COVID-19 E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O Impacto da Pandemia de COVID 19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e no enfrentamento a este desafio, tem a seguinte observação:

“A exposição dos profissionais pode ocasionar desgaste psicológico, elevado estresse, ansiedade e depressão. Todo este acometimento à saúde mental das equipes pode gerar impacto negativo na satisfação com o trabalho, resultando em prejuízos na qualidade da assistência e na segurança do paciente” (SOARES p.9, *et al.*, 2020).

No trecho publicado, faz uma referência na qual muitos profissionais da saúde foram afetados, e muitos deles acabaram até desistindo da sua área de atuação.

“Relacionado à moradia com familiares, é um fator associado aos sintomas de depressão. Uma tal achado, é que a convivência com idosos no ambiente familiar leva à preocupação com a transmissão da doença, devido à alta exposição destes profissionais no ambiente de trabalho aos riscos de contaminação”. (OLIVEIRA p.11, *et al.*,2020).

Faz-se referência na qual os profissionais sofriam emocionalmente na hora da partida para casa, muitos optavam a não voltarem pra casa, fazer o serviço corrido, para não contaminar os familiares. Contudo isso estava ocasionando vários fatores, assim como adoecimento, tristeza, solidão, incapacidade de cuidar de casa, porque assim os profissionais se sentem incapazes de estarem com seus familiares, com medo de transmitir o vírus (SOARES, *et al.*, 2020).

Graves e prejudiciais consequências à saúde mental daqueles que atuaram e ainda atuam na assistência aos pacientes infectados foram também detectadas, diante das condições precárias de trabalho que ficaram ainda mais evidentes, como a falta de equipamentos apropriados, pelo fato de estarem diretamente envolvidos na assistência aos pacientes, estes profissionais são mais expostos aos riscos de contaminação. Segundo o Ministério da Saúde, uso dos equipamentos é extremamente importante para se evitar a transmissão da COVID-19, sendo indicados a máscara N95, capote, luvas, gorro e óculos, usados de forma correta. Além da ausência desses materiais, a equipe de enfermagem enfrenta um aumento na demanda, baixa no número de colaboradores, o que sobrecarrega a equipe (SOARES, *et al.*, 2020).

As propostas para o enfrentamento, foram: a telepsicoterapia cognitivo-comportamental, mobilização da população quanto às medidas de segurança, o uso das práticas integrativas e complementares para a redução dos índices de ansiedade, depressão e estresse, redução da carga horária, comunicação efetiva, paramentação adequada e segura, uso de protocolos para o gerenciamento humanizado e participativo na assistência, atenção às necessidades básicas direcionado aos profissionais, como alimentação, hidratação e sono regulares, evitar o consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras drogas, manter uma conexão com familiares e a prática de atividades religiosas se for o caso (SOARES, *et al.*, 2020)

7. METODOLOGIA

7.1 TIPOLOGIA DE ESTUDO: Revisão de Literatura Integrativa. A Revisão Integrativa, ela é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo ela é uma pesquisa criteriosa para fornecer os melhores conhecimentos produzidos sobre um dado problema de pesquisa, para que seja avaliado criticamente (ERCOLE *et al.*,2014)

7.2 AMOSTRA DE PESQUISA: O estudo se utilizou de estudos através de revistas, artigos , que tem a finalidade de descrever a realidade dos profissionais. Foi utilizado 11 artigos, como referência artigos, que demonstrem a mesma problematização de desafios.

7.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA: Para a construção da revisão integrativa, foi construído uma tabela com os seguintes dados: “Ano; Periódico/Revista; Título; Autores; Tipo de Estudo; Estratégias; Resultados”;

Ano	Periódico /Revista	Título	Autores	Tipo de Estudo	Estratégias	Principais resultados

Para a elaboração da questão de pesquisa norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, que significa “Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho”. Sendo elementos essenciais para a elaboração e formulação da pergunta de pesquisa a ser utilizada nabusca de evidências na literatura. Desta forma considera-se “P” a equipe de enfermagem; “I”, os impactos da pandemia na atenção primária à saúde; “C” a comparação entre os resultados obtidos; e “O”, os desafios dos profissionais de enfermagem da unidade de saúde frente à pandemia.

8. RESULTADOS

Os desafios mais enfrentados pelos profissionais de saúde, foram que muitas vezes eles não conseguem deixar a frente do trabalho, devido ao seu insuficiente número nos serviços de saúde. Nesse tempo de pandemia, relatos não faltam de profissionais que, não podendo se ausentar, registram lesões por pressão devido ao uso continuado por horas a fio das máscaras e falta de tempo. Em outros casos, conhece-se a impossibilidade de remover aventais, máscaras e até luvas, por não ter quantitativo suficiente para troca. Acrescenta-se a isso a falta de treinamento para lidar com pacientes portadores da Covid-19 e também para usar e retirar os equipamentos de proteção individual (FEHN *et al.*, 2020).

Assim, o que se vê obtém em relatos são profissionais que estão atuando, porém se sentem inseguros pelo receio de não estarem fazendo uso correto dos EPI'se pelo risco de contaminação deles e dos seus. Muitos têm se ausentado de suas famílias por medo de contagiar filhos, esposos, companheiros, pais e outros entes queridos, o que também amplia efeitos psicológicos, aumenta sua dor, sofrimento e asensação de mais responsabilidade para evitar infectar sua família (OLIVEIRA *et al.*,2020).

A tabela 1 demonstra os resultados parciais encontrados para o referente estudo. Foi utilizado 11 artigos, encontrados por meio de busca em banco de dados, como referência artigos. Dentre esses artigos, na qual foi utilizado na tabela, “2 Art. da Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020; 1 Art. da Revista Enfermagem Digital: Cuidado e Promoção à Saúde, 2020; 1 Art. da Revista de Saúde Coletiva: Práticas e Cuidados, 2022; 1 Art. da Revista Enfermagem Atual, 2020; 1 Art. da Revista Paulista de Pediatria, 2020; 1 Art. da Revista Saúde e Sociedade, 2020; 1 Art. da Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem, 2020; 1 Art. da Revista do Instituto de estudos para políticas de saúde, 2020; 1 Art. da Revista Saúde Pública, 2020; 1 Art. da Revista de Anna Nery, 2020”. Tabela 1: Dados referentes aos estudosutilizados na pesquisa de revisão, Assis, 2022.

ANO	PERÍODICO/ REVISTA	TÍTULO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	ESTRATÉGIAS	PRINCIPAIS RESULTADOS
2020	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.	A Saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID 19.	FILHO,J.M.J; ASSUNÇÃO,A.A; ALGRANTI,E; GARCIA,E.G; SAITO, C.A; MAENO, M, <i>et al.</i>	Relato de experiência.	Capacitação dos profissionais; Fornecimento de equipamentos de segurança;	Planejamento por autoridades responsáveis e transparência têm a ganhar na dinâmica de trabalho;
2020	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.	A Saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID 19.	ESPIRIDIÃO, M.A; TEIXEIRA,C.F.S; SOARES,C.M; SOUZA,E.A; LISBOA,E.S; PINTO,I.C.M; ANDRADE, L.R, <i>et al.</i>	Sistematização de evidências científicas que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde.	Reconhecer e estimular os esforços dos profissionais; Que amigos e a sociedade valorizem seu trabalho e fundamentos para que eles consigam enfrentar com coragem e esperança a difícil tarefa em que estão empenhados	Desenvolvimento de estratégias de comunicação social que contribuam para a valorização do SUS e dos profissionais e trabalhadores que lutam diariamente; Para os profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia, um estímulo necessário é o reconhecimento do esforço, até mesmo do sacrifício que muitos estão fazendo para continuar trabalhando nas condições em que trabalham;
2020	Revista Enfermagem Digital: Cuidado e Promoção à Saúde.	Os desafios da Enfermagem no enfrentamento à COVID 19.	FALCÃO, V.T.F.L, <i>et al.</i>	Estudo exploratório em cima dos desafios dos profissionais frente à pandemia.	Investimentos para políticas claras para a saúde; Refazer as escalas de trabalho e a substituição dos profissionais, mas para isso deve-se de um treinamento específico;	Necessidade de investimentos de políticas claras para a saúde; Importância do aumento de cobertura na atenção básica; Criação e aperfeiçoamento de protocolos assistenciais que atendam às necessidades dos indivíduos;

2022	Revista de Saúde Coletiva: Práticas e cuidados.	Impactos da pandemia da COVID 19 nas atribuições da equipe de enfermagem na atenção primária à saúde: Revisão Integrativa.	MARQUES, L.S.S; SANTOS,T.S; BRAZ, L.C, <i>et al.</i>	Revisão de literatura de natureza qualitativa.	Atenção ao cuidado mental e bem-estar dos profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem; Necessidade de um melhor direcionamento de recursos públicos voltados para o setor primário, já que é a porta de entrada para a rede de saúde pública, além da urgência de investimentos em mais estudos do tema devido a carência científica; Fornecimento de mais subsídios para o desenvolvimento de estratégias, garantindo a melhoria da qualidade de trabalho para os profissionais na assistência aos usuários.	Gerenciamento e capacitações para os trabalhadores da unidade; Práticas integrativas e competências foram inseridos na rotina de unidade de saúde, com o método alternativo para lidar com as emoções e condições frente à pandemia;
2020	Revista Enfermagem Atual.	O impacto da pandemia por COVID 19 na saúde mental dos profissionais de saúde: Revisão Integrativa.	SENA, A.S.R; BEZERRA, G.D; BRAGA, S.T; SANTOS, M.E.N; CORREIA, L.F.R; CLEMENTINO, K.M.F; CARNEIRO, Y.V.A; PINHEIRO, W.R, <i>et al.</i>	Revisão integrativa na qual aborda os principais fatores que impactam a saúde mental dos profissionais.	Os profissionais necessitam de um olhar mais sensível voltado as suas necessidades físicas, mentais e espirituais; Medida para mantê-los saudáveis, devem ser realizados desde a melhoria das condições de trabalho até a disponibilidade de recursos para a prestação de assistência; Treinamentos adequados; Prolongamento da carga horária;	Os profissionais de enfermagem estão mais propícios a serem afetados psicologicamente e estão passando por problemas mentais;
2020	Revista Paulista de Pediatria.	Desafios para o enfrentamento da pandemia COVID 19 em hospitais universitários.	MEDEIROS,E.A.S, <i>et al.</i>	Estudo abordado frente a um hospital universitário.	Aguardar a vacina que estará disponível em 2021, e assim os profissionais já com um elevado conhecimento sobre a COVID 19, se preparem para cuidar desse tipo de cuidado; Reorganizar o atendimento, ampliar leitos de unidade de terapia intensiva; Abastecer a unidade de equipamentos seguros para a proteção do vírus;	Tomar medidas de prevenção e proteção contra a COVID 19, pois muitos profissionais estão adoecendo e sendo afastados, o que pode levar a um colapso de assistência hospitalar;

2020	Revista Saúde e Sociedade	Condições de trabalho e percepções de Profissionais de Enfermagem que atuam no enfrentamento à COVID 19 no Brasil.	CÔRREA, M.G; FERNANDEZ, M; LOTTA, G; PASSOS, H; CAVALCANTI, P, <i>et al.</i>	Pesquisa exploratória realizadas com os profissionais de saúde.	Medidas para a proteção e preservação da saúde física e mental desses trabalhadores da saúde, como garantia de EPI e fornecimento de testagem para detecção da doença; Adequações do dimensionamento das equipes; Garantia de horários de descanso adequado; Remuneração e carga horária adequada às atribuições e fortalecimentos e solidificações dos vínculos trabalhistas;	Levantou-se que o profissional de saúde tem passado por um misto de sensações; Sobrecarga de trabalho; Medo, solidão e mudanças na organização e dinâmica do trabalho;
2020	Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem	Apoio Psicossocial e Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem ao combate ao COVID 19.	MOREIRA, A.S, <i>et al.</i>	Revisão narrativa de conteúdos técnicos científicos produzidos em diferentes países dos profissionais de enfermagem no âmbito da pandemia	Suporte e apoio psicossocial; Necessidade e a relevância de se criar políticas públicas e redes de ajuda que ofereçam serviços especializados para auxiliar; Medidas de prevenção e educação desses fatores, associados à saúde mental;	Falta de infraestrutura e de insumos materiais de proteção; Sobrecarga das equipes, devido ao afastamento dos profissionais vítima de contaminação pelo COVID19;
2020	Revista do Instituto de estudos para políticas de saúde.	Vulnerabilidade e Déficit de Profissionais de Saúde no Enfrentamento da COVID 19.	POZ, M.D; AGUILAR, A; NUNES, L; FEHN, A, <i>et al.</i>	Relato de Experiência.	Alocar profissionais com perfil de alto risco; Adiantar formatura de profissionais de saúde que estejam no último ano de seus cursos e realocar profissionais de áreas com menor prevalência do COVID 19, para áreas de maior prevalência; Criar novos arranjos de trabalhos que consigam aumentar a produtividade dos recursos humanos da saúde; Trazer profissionais para trabalhar nos leitos de terapia intensiva; Contratar mais profissionais;	Importância de manter esses profissionais seguros através do uso seguro de equipamentos de proteção; Evidenciou que profissionais acima e menores de 60 anos estão sujeitos a desenvolver quadros mais graves de COVID 19;

2020	Revista de Saúde Pública.	Trabalho, Saúde e Vulnerabilidade na Pandemia de COVID 19.	SANTOS, K.O.B; FERNANDES, R.C.P; ALMEIDA, M.M.C; MIRANDA, S.S; MISE, Y.F; LIMA, M.A.G, <i>et al.</i>	Pesquisa científica em cima dos profissionais frente à pandemia.	Redução de turnos e jornadas de trabalho; Disponibilidade de equipamentos de proteção coletivo e individual, com ênfase na proteção respiratória; Fácil acesso as estaçõesde higienização das mãos;	Introdução de medidas e legislação sobre assistência à saúde; Assistência social para os trabalhadores e estratégias seguras;
2020	Revista de Ana Nery.	Saúde mental de profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19: Recurso de apoio.	CASTANHEIRA, J.S; TOESCHER,A.M.R; BARLEM, E.L.D; BARLEM, J.G.T; TOESCHER, R.L, <i>et al.</i>	Estudo reflexivo, com base na formulação discursiva acerca da Saúde Mental dos Profissionais de Saúde.	Atento as necessidades básicas: alimentação, hidratação e sono regular para otimizar sua capacidade de cuidar de si próprio e dos outros; Cuidado com drogas ilícitas; Fazer pausas, se divertir e relaxar; Realizar atividades de descansos e atividadesfísicas; Criar rotina de trabalho e autocuidado;	Urgência atrelada à antecipação dos sistemas de saúde, em identificarem e responderem às necessidades da saúde mental dos profissionais de saúde.

Fonte: Própria Autora.

Além da exaustiva carga de trabalho, esses profissionais ainda sofrem com estigmas e medo pela sociedade e familiares, por manterem um contato direto com o vírus cotidianamente, acarretando assim fatores sentimentais como emoções mistas ou ambivalentes, estresse e até mesmo sentimento de culpa por não serem capazes de realizar tarefas de casa, do trabalho ou paternidade durante a pandemia. Desse modo, permanecer conectado com os entes queridos em meios tecnológicos, ter uma boa comunicação com sua equipe, são maneiras de manter contato e amenizar as angústias (CLEMENTINO et al., 2020)

Os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente quando se trata daqueles que trabalham na chamada “linha de frente”, ou seja, um fator de risco independente para pior resultados de saúde mental em todas as dimensões de interesse. O estresse relacionado ao trabalho é uma causa potencial de preocupação para os profissionais da saúde, incluindo múltiplas atividades clínicas, depressão em face da coexistência de inúmeras mortes, turnos de trabalho com as mais diversas incógnitas e demandas no tratamento de pacientes com COVID-19, resultando em um importante indicador de exaustão psíquica (CLEMENTINO et al., 2020).

9. DISCUSSÃO

Foram utilizados 11 artigos nesta revisão narrativa, publicadas nos anos de 2020 à 2022, nas bases de dados Lilacs, Scielo, BVS. Os desafios citados nos permitem classificá-los em psicológicos, gestão, estresse associado ao medo, as preocupações, além da própria ansiedade foram prevalentes. Os sentimentos mais expressos foram de perda da paz, comprometimento da vida pessoal, contato reduzido com familiares, vontade de não ir trabalhar, arrependimento sobre a escolha da profissão e o pedido de demissão.

O período pandêmico experienciado pelos profissionais em diferentes cenários dos serviços de saúde exacerbou situações e elementos desafiadores para o Ser enfermagem. A nova realidade expunha adversidades na maioria das vezes já presentes no cotidiano do cuidado, que frente à intensificação das demandas impostas decorrentes da COVID 19, ganharam maior força e evidência, intensificaram as fragilidades e limitações do cuidado oferecido colocando em risco as equipes e os usuários do sistema. Em meio à nova configuração de vida e trabalho instalado, os profissionais ficaram mais vulneráveis às situações de risco físico e/ou psicológico, independentemente dos níveis de transmissão de COVID 19 em seu país. As evidências apontaram aumento significativo da ansiedade, medo e estresse entre os profissionais, com diferentes níveis de gravidade. A ansiedade relacionada à disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI), medidas de educação e informação, distanciamento familiar e/ou medo de contágio eminente assumiu grande proporção entre os artigos pesquisados (PINHEIRO *et al.*, 2021).

O medo como uma das emoções mais relatadas, esteve relacionado não apenas ao atendimento do paciente portador de COVID, mas as atividades diárias do trabalho e da vida, dificultando o cuidado humanizado e ocasionando a frustração em não alcançar os resultados esperados. Destacou-se também como um dos desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem, as mudanças constantes nas informações recebidas pelos diferentes meios de comunicação além da própria comunicação ineficaz que resultavam na incapacidade e dúvida em relação à assistência oferecida de forma segura. Outro fator gerador de sintomas psicológicos foi a depressão e distúrbios do sono com taxa superior a 40% em profissionais de

saúde durante o surto de COVID-19, em maior proporção nos profissionais da enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva. Ademais, as situações se cruzam e entrecruzam ao longo da pandemia potencializando disfunções psicológicas à medida que se apresentam nos espaços de trabalho. Como exemplo pode-se citar a experiência da escassez de EPIs, maior risco de contrair a COVID-19 e apreensão quanto ao potencial para a transmissão do vírus entre familiares (PINHEIRO *et al.*, 2021)

Outro aspecto considerado estressante e sugerido como potencializador de quadros graves de ansiedade, foi a presença de fatores de risco como doenças crônicas associadas aos quadros mais graves da COVID 19. Os estudos revelaram que as altas taxas de alterações psicológicas são compreensíveis considerando a luta diária dos profissionais da enfermagem para a manutenção da vida e menor exposição ao vírus. O trabalho intenso desenvolvido pelas equipes e as situações associadas têm debilitado os profissionais física e emocionalmente. Apesar disso, têm demonstrado resiliência e dedicação para superar as dificuldades encontradas no enfrentamento da COVID 19, para isso utilizando estratégias de autogestão a fim de manter bom humor e sentimentos positivos na medida do possível. Atividades relaxantes, boa alimentação e descanso também têm auxiliado neste processo, no entanto nem sempre foram possíveis em meio ao caos instaurado em muitos hospitais do mundo. Destaca-se assim, a importância do apoio, de forma abrangente, para salvaguardar o bem-estar físico e mental dos profissionais de saúde (FIREW *et al.*, 2020).

A pandemia da COVID-19 demandou também grande quantidade de EPI's, o que ocorreu de maneira abrupta com a expansão mundial dos casos da doença. De início, a forma de transmissão não estava bem definida gerando dúvidas sobre os EPI's necessários para a garantia da segurança. A falta de EPIs, demandaram ações dos gestores locais no sentido de minimizar a rotatividade da equipe, prolongar carga horária e tempo de uso dos EPIs disponíveis, agregando ao trabalho desenvolvido ainda mais estresse e sobrecarga. No ápice da pandemia, objetivando economizar EPIs, os profissionais deixavam de se alimentar e hidratar para evitar ir ao banheiro durante o horário de trabalho e necessitar a troca dos equipamentos de proteção.

Agregado a estes fatores, os estudos apontam a redução da capacidade de concentração, peso e pressão exercida pelos equipamentos em determinadas regiões do corpo como cabeça, orelhas, dificuldade em falar, ouvir, calor e sudorese com complicações secundárias devido características dos equipamentos necessários. Outro aspecto destacado foi a necessidade de capacitações para a correta utilização dos EPI para além de sua disponibilização, uma vez que o uso inadequado, ou desparamentação incorreta eleva o risco de infecções. Durante o cuidado, deve ser considerado a ordem de colocação e de troca, a lavagem ou higienização das mãos, a desparamentação, como parte de um plano para a mitigação da propagação da transmissão da COVID-19 (MORADI *et al.*, 2021).

Os riscos físicos associados à possibilidade de adquirir a COVID 19 foi prevalente nos estudos apresentados. Os profissionais de saúde pesquisados nos estudos que integraram a amostra, não tinham experiência na assistência a pacientes críticos, precisando aprender novos procedimentos em pouco tempo, muitas vezes sem o apoio e tempo. Os riscos físicos também se relacionam com o excesso de carga de trabalho e riscos ergonômicos, presentes em situações ditas normais e que se acentuaram durante a fase pandêmica, falta de recursos humanos com pouca habilidade para atuarem em determinados cenários, provocou ao longo da pandemia sobrecarga de trabalho físico, emocional e comprometimento da qualidade do atendimento (FIREW *et al.*, 2020).

A precarização do sistema e da enfermagem, há décadas não priorizados, escancaram situações camufladas pela naturalização dos fatos e destacam a urgência em rever políticas públicas de incentivo ao sistema de saúde e de estímulo e apoio profissional. Há evidências da necessidade da correta provisão de recursos humanos e materiais como essenciais para um atendimento assertivo e humanístico que considera na mesma proporção a saúde das equipes de trabalho e seus membros. A experiência de atuar no combate ao COVID-19 para a equipe de enfermagem ofereceu além de momentos vinculados ao negativo como o medo, o estresse, a fadiga entre outros, sentimentos positivos por considerarem a oportunidade de crescimento pessoal, profissional e da equipe além do aprimoramento da prática de enfermagem (DANIELIS *et al.*, 2021).

Segundo a pesquisa, as alterações mais comuns em seu cotidiano, citadas pelos profissionais, foram perturbação do sono (15,8%), irritabilidade/choro frequente/distúrbios em geral (13,6%), incapacidade de relaxar/estresse (11,7%), dificuldade de concentração ou pensamento lento (9,2%), perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza/apatia (9,1%), sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida (8,3%) e alteração no apetite/alteração do peso (8,1%). Quando questionados a respeito das principais mudanças na rotina profissional, 22,2% declararam conviver com um trabalho extenuante. Apesar de 16% de esses profissionais apontarem alteração referente a aspectos de biossegurança e contradições no cotidiano, a mesma proporção relatou melhora no relacionamento entre as equipes. O estudo demonstra ainda que 14% da força de trabalho que atua na linha de frente do combate à Covid-19 no país está no limite da exaustão (LEONEL *et a.*,2021).

Podemos analisar os artigos e encontrar os seguintes resultados diferentes que cada autor evidenciou:

AUTORES	RESULTADOS
CASTANHEIRA, 2020.	Propõe que as necessidades básicas são um complemento para a melhoria do bem estar dos profissionais. Recomenda que todos devem fazer exercícios físicos, ter o momento de descanso e lazer com a família;
CÔRREA, 2020.	Defende que a falta de EPI's, trouxe uma propagação do vírus, tanto para os profissionais de saúde, quanto para os pacientes;
ESPIRIDIÃO, 2020.	Analisa que deve-se reconhecer e estimular os esforços, fazendo com que eles se sintam confiantes com os serviços que estão prestando a população e desenvolverem estratégias de comunicação social que contribuam para a valorização do SUS e dos profissionais;
FALCÃO, 2020.	Afirma a necessidade de investimentos e políticas claras para a saúde, escalas de trabalho e substituições daqueles trabalhadores que já se encontram esgotados;

FILHO, 2020.	Ele afirma que deve haver capacitação e fornecimento de equipamentos de segurança para os profissionais de saúde;
MARQUES, 2022.	Abordou em seu artigo que os profissionais precisam de atenção ao cuidado mental e bem-estar, fornecimento de garantia e melhoria da qualidade de trabalho;
MEDEIROS, 2020.	Analisa que o surgimento da vacina será satisfatório para o cuidado ampliado para combater o vírus;
MOREIRA, 2020.	Deixa claro a necessidade do suporte e apoio psicossocial, políticas públicas e redes de ajuda e as medidas de prevenção dos fatores associados à saúde mental;
POZ, 2020.	Justifica que há a necessidade de contratação de profissionais, antecipação de formatura de profissionais de saúde, para que possam ajudar no combate a pandemia;
SANTOS, 2020.	Comenta que a redução de turnos e jornadas de trabalho, seria excelente para que os profissionais que estão na exaustão do serviço, pudessem tirar o tempo de descanso;
SENA, 2020.	Declara que os profissionais necessitam de um olhar mais sensível, voltado as suas necessidades;

Em todos os artigos analisados, percebe-se que houve um desafio muito grande que em diferentes unidades de saúde, teve a falta de equipamentos, quanto local visível do Álcool em Gel, a falta de profissionais para ocorrer a troca de turno, que a pandemia trouxe consequências negativas, acarretando a vida pessoal e social dos profissionais. Percebe-se que muitos profissionais perderam entes queridos, muitos desistiram no meio do caminho, mas outros arrumaram forças da onde não tinham para cuidar de si, da família e dos pacientes.

Com o surgimento da pandemia, todos foram pegos de surpresa, porque não sabiam por onde começar, nem como se proteger no início para que não trouxesse consequências maiores, mas muitos profissionais não estavam preparados, não tinham treinamentos, alguns estavam começando a pouco tempo a atuar na área da

saúde, e com isso acabou ocasionando o medo, desespero, a despreparação, ansiedade. Podemos reconhecer através dos artigos, que todos os envolvidos, tanto os que já partiram fazendo o seu melhor, aqueles que hoje se encontram com problemas mentais, sociais, físicos e aqueles que ainda continuam na linha de frente de alguma forma fazendo seu melhor, foram essências para o grande momento, que tornou o mundo a virar um colapso.

10. CONCLUSÃO

Conclui-se que a preservação da saúde de trabalhadores deve ser o eixo articulador das políticas públicas e das demais iniciativas. Assinalamos que trabalhadores que se mantêm em atividade de trabalho durante a pandemia – sem garantia do direito à saúde, pois este direito inclui a possibilidade de adoção do distanciamento social, que não se viabiliza em circunstâncias de iniquidades sociais e de saúde – devem ser prioritariamente alvo de atenção para controlar a disseminação da doença e proteger a vida.

É fundamental considerar ainda estratégias seguras para os trabalhadores quanto ao retorno gradual às atividades, para além daquelas consideradas essenciais. É crucial que as medidas de prevenção da COVID-19 em locais de trabalho sejam adotadas, assegurando mudanças na gestão do trabalho e da produção, com redução de turnos e jornadas de trabalho, a fim de evitar aglomerações nesses locais e viabilizar a distância física mínima de dois metros para trabalhadores em atividade presencial.

As diversas adaptações geradas no serviço de saúde durante a pandemia repercutiram grandes desafios na rotina de trabalho da instituição. A rotatividade de profissionais foi um grande desafio enfrentado. A OMS recomendou remanejar ou afastar os trabalhadores pertencentes ao grupo de risco desde o início da pandemia. Muitos foram afastados também devido a contaminação com o vírus. Vários precisaram ser recrutados para dar suporte à nova demanda. Profissionais foram inseridos no serviço sem nenhuma experiência, todos sem saber ao certo o que estava realmente enfrentando. Equipes desfalcadas, e muita demanda de pacientes contaminados sobrecarregavam o serviço (MACIEL *et al.*, 2020).

Portanto, no momento de crise, os gestores de instituições de saúde, alinhados com os níveis governamentais, pensaram em atitudes que ao menos minimizem o desgaste psicossocial dos profissionais de saúde. Exemplo, organizar plantões de atendimento psicológico nas instituições hospitalares, disponibilização de material online sobre redução de ansiedade, medo e desespero em momentos de crise, treinamentos constantes para intensificar a segurança na prestação da assistência, contratação emergencial de mais profissionais para diminuição de sobrecarga laboral e garantia de equipamentos de proteção individual (DANTAS *et al.*, 2021).

Ampliar o número de testes e manter os sistemas de vigilância continuada são objetivos da prevenção e controle da disseminação do vírus nos locais de trabalho. Destacamos a reorganização de fluxo de entrada e saída de usuários, testagem regular e manter a reorganização dos ambientes de trabalho, isolamento de setores específicos, orientação e estímulo ao uso de EPIs, redução da carga horária de trabalho, oferta de alojamento para a garantia de distanciamento social, oferta de apoio social e psicológico aos trabalhadores (MISE *et al.*, 2020).

Portanto, é preciso frisar que, assim como os pacientes, esses profissionais também possuem pessoas que os amam, para as quais precisam voltar com saúde física e mental. Estes necessitam de um olhar mais sensível voltado às suas necessidades físicas, mentais e espirituais. Medidas para mantê-los saudáveis devem ser realizadas, desde a melhoria das condições de trabalho até a disponibilidade de recursos para prestação da assistência, treinamentos adequados, otimização das exaustivas jornadas de trabalho e meio propício ao descanso dos profissionais (CLEMENTINO, *et al.*, 2020).

11. REFERÊNCIAS

- ALESSI, Gil. **Revista – Brasil responde por um terço das mortes globais entre profissionais de Enfermagem por COVID 19.** São Paulo, 2021.
- BARBOSA, Rafael. **Relatório Informativo Coronavírus Brasil.** 2021.
- CARVALHO, Rachel de. **Artigo – Revisão Integrativa: o que é, e como fazer.** São Paulo, 2010.
- CASTANHEIRA, Janaína Sena. **Artigo – Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: Recursos de apoio.** Rio Grande, 2020.
- CLEMENTINO, Matos de Freitas. **Revista Enfermagem Atual – O impacto da pandemia por COVID 19 na saúde mental dos profissionais de saúde: Revisão Integrativa.** Ceará, 2020.
- CÔRREA, Marcela Garcia – **Artigo: Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à COVID-19 no Brasil.** Brasília, 2020
- DANIELIS, Matteo. **Artigo – Experiências dos enfermeiros ao serem recrutados e transferidos para uma nova Unidade de Terapia Intensiva dedicada a pacientes com COVID 19.** Santa Catarina, 2021.
- DANTAS, Eder Samuel Oliveira. **Artigo – Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no controle da pandemia por COVID19.** Botucatu, 2021.
- ERCOLE, Flávia Falci. **Revista Mineira de Enfermagem.** Belo Horizonte, 2014.
- ESPIRIDIANO, Monique Azevedo. **Artigo - A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19.** Salvador, 2020.
- FALCÃO, Viviane Tannuri Ferreira Lima. **Revista – Os desafios da Enfermagem no Enfrentamento a COVID-19.** Pernambuco, 2020.
- FILHO, José Marçal Jackson. **Revista - A Saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19.** Belo Horizonte, 2020.
- FIREW, Tision. **Artigo – Protegendo a linha de frente: uma análise de levantamento transversal de fatores ocupacionais que contribuem para a infecção e sofrimento psicológico dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID 19 nos EUA.** Santa Catarina, 2020.

LEONEL, Filipe. **Revista FIOCRUZ – Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde.** Oswaldo Cruz, 2021.

MACIEL, Julyana Rodrigues. **Artigo – Adaptações de uma unidade de pronto atendimento frente à pandemia do COVID-19: relato de experiência.** Parnamirim-RN, 2020.

MARQUES, Larissa Santos da Silva. **Revista da Saúde Coletiva – Impactos da Pandemia da Covid-19 nas atribuições da equipe de enfermagem na atenção primária à saúde: Revisão Integrativa.** Salvador, 2022.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. **Artigo - Desafios para o enfrentamento da pandemia COVID-19 em hospitais universitários.** São Paulo, 2020.

MISE, Yukari Figueroa. **Revista – Caderno de Saúde Pública: Trabalho e Vulnerabilidade na pandemia de COVID 19.** Salvador, 2020.

MORADI, Yaser. **Artigo – Desafios vivenciados pelos enfermeiros de UTI ao longo da prestação de cuidados para pacientes com COVID 19: um estudo qualitativo.** Santa Catarina, 2021.

MOREIRA, Amanda Sorce. **Revista - Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19.** Campinas, 2020.

MORETTI, Cristhian Fernandes. **Artigo – Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no controle da pandemia por COVID19.** Botucatu, 2021.

OLIVEIRA, Olga Cristina de. **TCC – O Impacto da Pandemia de COVID 19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e no Enfrentamento frente a este desafio. Revisão Integrada.** 2020.

OLIVEIRA, Adriana Cristina. Reme . **Revista Mineira de Enfermagem.** Belo Horizonte- MG, 2020.

PALHA, Pedro Fredemir. **Artigo – Desafio de profissionais de Enfermagem frente à pandemia. Pesquisa qualitativa em Saúde.** Rio de Janeiro, 2020.

PICCININI, Cesar Augusto. **Revista- Entrevistas online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19.** Uberaba, 2020.

POZ, Mario Dal – **Artigo – Vulnerabilidade e Déficit de Profissionais de Saúde no Enfrentamento da COVID-19**. São Paulo, 2020.

REIS, Thiago. **Mortes e casos de coronavírus nos estados**. São Paulo, 2021.

SANTOS, Kionna Oliveira Bernarder. **Artigo – Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19**. Salvador, 2020.

SENA, Aline Sampaio Rolim. **Revista – O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: Revisão Integrativa**. Cariri, 2020.

SILVA, Jessica de Lucca da. **Artigo – Assistência Farmacêutica no município de Franco da Rocha: Desafios e respostas à pandemia de COVID-19**. São Paulo, 2021.

SOARES, Catharina Matos. **Artigo – A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID19**. São Paulo. Scielo, 2020.

SOARES, Pedro Júnior Rodrigues. **TCC – O Impacto da Pandemia de COVID 19 na saúde mental das equips de enfermagem no Brasil e no Enfrentamento frente a este desafio. Revisão Integrada**. 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza. **Artigo – A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID19**. São Pualo. Scielo, 2020.

VILLELA, Daniel Antunes Maciel. **Revista de Saúde Pública – Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. Rio de Janeiro, 2020.

WERNECK, Jurema. **Cofen - Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a COVID 19**. São Paulo, 2020.